

Problemas Identificados na Primeira Visita Domiciliar Realizada a Doentes Crônicos no Ano de 2019

Área Temática: Saúde

**Alana Flávia Rezende¹, Vanessa Carla Batista², Ricardo de Souza Campos
Seguraço³, Sonia Silva Marcon⁴**

¹Aluna do curso de Enfermagem – DEN/UEM, contato: alanafrezende@gmail.com

²Doutoranda em Enfermagem – PSE/UEM, contato: vane.vcb@hotmail.com

³Mestrando em Enfermagem – PSE/UEM, contato: R.mgapr@gmail.com

³Prof.^a Depto de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem – DEN/PSE/UEM
contato: soniasilva.marcon@gmail.com

***Resumo.** A visita domiciliar é uma estratégia muito utilizada na área da saúde, constituindo-se como atividade educativa e assistencial que possibilita a interação entre os membros da equipe de saúde e do usuário-família. O objetivo do estudo foi levantar os principais problemas e necessidades de saúde identificados na primeira visita domiciliar a doentes crônicos admitidos por um projeto de extensão na UEM no primeiro semestre do ano de 2019. Os resultados evidenciam o conhecimento dos pacientes acerca dos seus problemas de saúde, contudo, a maioria deles não possuem comportamentos condizentes com os cuidados que necessitam, sendo necessário um acompanhamento mais amigável para uma melhor evolução clínica.*

***Palavras-chave:** Visita Domiciliar – Doenças Crônicas – Cuidados de Enfermagem*

1. Introdução

A Visita Domiciliar (VD) consiste em uma técnica frequentemente utilizada pelas diversas profissões da área da saúde desde os séculos passados até o tempo atual. Entre os anos de 1854 e 1856, em Londres, por exemplo, a prática da visita domiciliar era realizada por mulheres da comunidade, sem muita instrução, que recebiam um salário do Estado para educar as famílias carentes sobre os cuidados de saúde. Essas mulheres eram chamadas de visitadoras sanitárias, sendo que a Sociedade de Epidemiologia de Londres era responsável por esse treinamento. Conforme Sossai (2010, p.569), “a visita domiciliar se tornou um dos instrumentos básicos historicamente utilizados no âmbito da intervenção de enfermagem de saúde pública, especialmente no que se refere ao cuidado das famílias e comunidades”.

Já nos Estados Unidos, no século XX, estavam em atividade 25.461 enfermeiras de saúde pública, das quais 12.556 trabalhavam com visitas domiciliares, tinham como objetivo atender as comunidades como um todo, incluindo a prevenção de doenças mentais (LOPES, et al., 2008).

Atualmente, a VD é vista como componente facilitador para a identificação das necessidades da comunidade, ou seja, por meio da VD os profissionais de saúde aprofundam o conhecimento sobre a situação vivenciada e o comportamento da família, podendo então, orientar sobre ações de prevenção e promoção à saúde, autocuidado, prestam assistência conforme as necessidades, além de poderem traçar estratégias

multidisciplinares com a equipe de saúde (COTTA, et. al., 2007).

Deste modo, a VD pode ser entendida como atenção ao cuidado domiciliar, isto é, um instrumento de intervenção que tem como foco o diagnóstico da realidade do indivíduo-família-comunidade e que possibilita ações educativas de forma programada com a finalidade de identificar as demandas e potencialidades, observando as condições de vida das famílias (SELEGHIM, et al., 2011).

Nesta direção, o projeto de extensão Assistência e Apoio às Famílias de Doentes Crônicos no Domicílio vinculado ao NEPAAF presente na Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolve, por meio de visitas domiciliares, o cuidado a pacientes com doenças crônicas. O projeto encontra-se em atividade desde 1997 e é desenvolvido por graduandos em enfermagem que são orientados por um docente do Departamento de Enfermagem da instituição. Tem por objetivo levar à comunidade externa, os saberes adquiridos dentro da universidade, e ofertar assistência e cuidados à saúde de indivíduos e seus familiares, utilizando como ferramenta as visitas domiciliares, as quais inicialmente são semanais e à medida que as famílias vão sendo instrumentalizadas elas passam a ser quinzenais e após mensais, até que a alta do projeto ocorra.

Os pacientes são orientados e convidados a participar do projeto ao fazer uso dos serviços prestados no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). Após o aceite, marca-se a primeira VD conforme disponibilidade, com o objetivo de apresentar de forma aprofundada os objetivos do programa, realizar admissão conforme os preceitos éticos necessários, além de identificar as principais necessidades de saúde do indivíduo. A partir de então, inicia-se o acompanhamento do paciente com o intuito de promover e implementar estratégias de cuidado mediante as necessidades de saúde identificados em relação ao indivíduo e sua família.

2. Objetivo

Levantar os principais problemas e necessidades de saúde identificados na primeira visita domiciliar a pacientes admitidos em um projeto de extensão universitário no primeiro semestre do ano de 2019.

3. Metodologia

Estudo de abordagem qualitativa, a partir do levantamento dos dados presentes nos prontuários dos pacientes assistidos na primeira VD. A população do estudo é formada por pacientes com condições crônicas, admitidos pelo projeto no primeiro semestre do ano de 2019, residentes na cidade de Maringá (PR), Brasil.

Nos prontuários constam informações sobre o estado geral do paciente, principais problemas e histórico de saúde, diagnóstico médico e de enfermagem, medicamentos em uso, além das observações feitas pelos visitantes.

Após VD, é realizada reunião do grupo afim de discutir sobre a situação do indivíduo e família, incluindo os aspectos sociais, físicos e psicológicos, queixas e dúvidas referidas, aspectos não verbais observados, a forma com que a família recepcionou os visitantes e por fim, realiza-se o planejamento de ações que serão realizadas com o indivíduo/família. É importante ressaltar que em muitos casos, admite-se um membro da família que possui determinada condição crônica, entretanto, ao se realizar a primeira VD, observa-se que outros membros possuem necessidades de saúde por vezes até mais graves que o indivíduo índice, desta forma, é incluído também.

Todos os dados são descritos no relatório de enfermagem desenvolvido pela equipe que acompanhou a visita, assim, é possível acompanhar a evolução frente aos cuidados prestados.

4. Resultados

Foram analisados os prontuários de oito pacientes admitidos pelo projeto no primeiro semestre de 2019, sendo que destes, cinco são do sexo feminino e três do sexo masculino. A idade dos pacientes variou de 58 a 93 anos. Cabe relatar que cada grupo do projeto, acompanha em média oito pacientes, pois as VD são realizadas de forma contínua até a família visitada ter condições de receber alta do acompanhamento e assim, inicia-se novas VD.

Cada paciente possui um ou mais tipos de condições crônicas, sendo que os principais problemas identificados foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (sete casos), diabetes mellitus (DM) (cinco casos), problemas cardíacos como fibrilação arterial crônica (um caso), doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) associada a quadro de sobrepeso (um caso) e Alzheimer (um caso).

Todos os pacientes admitidos utilizavam mais de um tipo de medicamento de uso contínuo. Dentre os principais, destacaram-se: Hidroclorotiazida, Atensina, Besilapin, Atenolol, Losartana Potássica e Maleato de Enalapril para o tratamento da (HAS); Cloridrato de Metformina e Gliconil para tratamento da DM, além de Sinvastatina para tratamento e prevenção de doenças cardiovasculares.

As principais queixas clínicas referidas foram dor no peito, dispnéia intensa ao realizar grandes esforços, alteração visual ocasionada pela evolução da DM, dores no corpo, dificuldade na deambulação, membros inferiores cianóticos sem presença de edema, complicações relacionadas ao sobrepeso, além de quadros de perda de memória e estresse.

De forma geral, os pacientes possuíam entendimento sobre suas condições de saúde e quando questionados sobre os cuidados que possuíam a respeito da alimentação e atividades físicas, a maioria relatou seguir alimentação incompatível com o caso clínico, por razões comportamentais e financeiras. Apenas um paciente relatou prática de exercícios físicos três vezes na semana.

Cinco dos pacientes visitados relataram ser assistidos nas suas necessidades espirituais. A literatura sugere que a prática espiritual está fortemente associada a melhor qualidade de saúde, principalmente psicológica (PEREIRA, et. al., 2016).

No que se refere aos aspectos econômicos, uma das famílias visitadas possuía condições financeiras desfavoráveis, fato que pode dificultar a adoção de hábitos saudáveis. Dessa forma, os membros do grupo de visita se propuseram a ajudar na construção de uma horta para que a família possa cuidar e manter alguns alimentos e desta forma, direcionar custos para outras necessidades.

Portanto, a prática da VD tem extrema relevância no que se refere ao fortalecimento do cuidado, pois permite a construção de vínculo na assistência e por consequência, um cuidado mais completo aos pacientes com condições crônicas. Considera-se que esse trabalho possa contribuir com o conhecimento dos profissionais de saúde, compartilhando na sua formação e na reorientação dos serviços de saúde.

5. Conclusão

Por meio da VD, foi possível identificar os principais problemas e necessidades dos pacientes afim de estabelecer ações que possam auxiliá-los e conviver de maneira melhor com a condição crônica, seja por meio de conhecimento, autocuidado, apoio psicológico e social. Ainda, por meio de projetos como este, os graduandos conseguem estabelecer vínculo com a comunidade e tecer conhecimentos que vão para além da teoria.

6. Referências

SOSSAI, L. C. F; PINTO, I. C. A visita domiciliária do enfermeiro: fragilidades x potencialidades. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 569-576, 2010. Disponível em: DOI: 10.4025/cienccuidsaude. v9i3.6856. Acesso em: 1 de agosto de 2019.

COTTA, R. M. M; AZEREDO, C. M. et al. Avaliação das condições de saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 12, n. 3, p. 743-753, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2007.v12n3/743-753/pt>. Acesso em: 1 de agosto de 2019.

SELEGHIM, M. R; OLIVEIRA, M. L. F; BALLANI, T. S. L; TAVARES, E. O; TREVISAN, E. P. T; FRANÇOZO, N. R. R. Cuidado de enfermagem a famílias: experiência vivenciada em visitas domiciliares a intoxicados. **Sau. & Tranf. Soc.** Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 65-72, 2011.

LOPES, W. O; SAUPE, R; MASSAROLI, A. Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 241-247, 2008. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5012/3247>. Acesso em: 1 de agosto de 2019.

PEREIRA, A; MARQUES, M; SIMÕES, S; CUNHA, M. Relação entre a inteligência espiritual e a saúde mental e física dos idosos. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 2, n. 1, p. 38-52, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.7342/ismt.rpics.2016.2.1.18>. Acesso em: 27 de abril de 2019.